



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Saberes tradicionais: frutos da proximidade com a natureza na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada

Traditional knowledge: results of the proximity to nature in the Quilombola Community of Ibicuí da Armada

COSTA¹, Cassiane da; BECKER², Cláudio; NESKE³, Márcio; BUNDE⁴, Altacir.

^{1,2,3}Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Rua Rivadávia Correa, 825, centro, Santana do Livramento/RS, cassicostafx@gmail.com, cldbecker@gmail.com, marcio.neske@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rua Barão do Triunfo, 1048, Centro, Santana do Livramento/RS, altacirbunde@unipampa.edu.br

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O objetivo desta pesquisa é entender de que forma os saberes tradicionais dialogam com a relação ser humano - natureza na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, em Santana do Livramento/RS. Na Agroecologia, é fundamental conhecer e valorizar os saberes tradicionais, entretanto, este tema precisa ser mais bem estudado no contexto da fronteira Brasil - Uruguai. Foram realizadas seis entrevistas abertas sobre o tema com moradores locais. Além das entrevistas, foi realizada uma breve imersão na realidade. Alguns saberes vêm se transformando, mas continuam pautados pela proximidade com recursos naturais locais, como acontece com a construção das casas e as simpatias. Outros, entretanto, como os ofícios de parteira de campanha e de benzedeira, não estão sendo repassados para as novas gerações. Esta comunidade tem um modo de vida caracterizado pela proximidade com a natureza, contexto onde é tecida ao longo do tempo uma complexa rede de saberes.

Palavras-chave: recursos naturais; sabedoria tradicional, transformações.

Abstract

The aim of this research is to understand in which ways traditional knowledge dialogues in the relationship between human beings and nature in the Quilombola Community of Ibicuí da Armada, in the municipality of Santana do Livramento, state of Rio Grande do Sul, Brazil. In Agroecology, it is mandatory to cognize and value traditional knowledge, but this issue still needs to be further studied in the context of the Brazilian-Uruguayan border. Six open interviews were carried out about the topic with local residents. Besides the interviews, a brief immersion into the local reality was also accomplished. Some knowledges are in way of transformation, but they are still based upon their proximity to local natural resources, as it happens with house building and sympathies. Others, nonetheless, are not being transmitted to the new generations, such as the craft of midwifery and healer. This community has a way of life characterized by its proximity to nature, the context under which a complex network of knowledge is woven throughout time.

Keywords: natural resources; traditional knowledge; transformations.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

No Bioma Pampa, existem muitas comunidades quilombolas, as quais surgiram a partir da população negra que trabalhava como mão de obra escrava, principalmente em grandes estâncias de gado e nas charqueadas (MAZURANA et al, 2016). A Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada localiza-se no “rural profundo” do município Santana do Livramento, há cinquenta quilômetros da sede do município, na fronteira do Brasil com o Uruguai. Atualmente, fazem parte da comunidade trinta famílias quilombolas, que desenvolvem principalmente a atividade pecuária de corte e produção de alimentos para autoconsumo em minifúndios. Nas últimas décadas, os moradores locais adotaram novas tecnologias e alguns hábitos de origem urbana, entretanto, a riqueza de saberes tradicionais permanece como traço característico neste rural profundo. Os saberes tradicionais existente no local são repassados de geração em geração, como os relacionados ao uso de plantas medicinais, simpatias, benzimentos, construções com materiais locais, conservação de sementes crioulas e a presença de parteiras de campanha.

Do passado de escravidão em estâncias da região surgiram focos de resistência. As comunidades tradicionais do Pampa construíram ricas experiências ao longo do tempo, enquanto lutavam por sua reprodução social nos corredores do latifúndio. Estas experiências não podem ser invisibilizadas, e necessitam ser mais bem estudadas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever traços culturais que evidenciam interfaces entre os saberes tradicionais e a relação com a natureza na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada.

Metodologia

Como método, foi utilizado o Estudo de Caso. Foram realizadas seis entrevistas abertas sobre o tema com moradores da comunidade e registrado algumas imagens que foram utilizadas após autorização dos sujeitos envolvidos. Os entrevistados tinham idade entre 40 e 99 anos. Além das entrevistas, foi realizada uma imersão na realidade, pautada no convívio durante visitas à comunidade, sendo os espaços privilegiados de investigação as refeições das famílias, o acompanhamento da execução de simpatias para o gado, o recebimento de benzimento com brasa e com ramo, a colheita dos jujos, como são chamadas localmente as plantas medicinais. Enfim, este “*mergulho à realidade*” social, embora brevemente, possibilitou um ângulo especial para a apreensão e interpretação de alguns saberes tradicionais em ação.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Para entender a relação das pessoas da comunidade quilombola com a natureza, busca-se apoio na Etnoecologia enquanto abordagem interdisciplinar que estuda como a natureza é vista por diferentes grupos humanos através do sistema cosmos-corpus-práxis. Desta forma, a etnoecologia possibilita estudar a representação, a interpretação e o manejo da natureza através de crenças, conhecimentos e práticas (TOLEDO, 2002).

Resultados e discussão

É comum às pessoas que passam pela Comunidade Ibicuí da Armada o reconhecimento à forma amistosa como somos recebidos no local. Entre as pessoas idosas, as matriarcas da comunidade chamam a atenção pela memória viva que demonstram ao contar as histórias de antigamente e pelo protagonismo feminino existente. Entre elas, dona Valeriana, com 99 anos, reproduz em detalhes as conversas que teve com seu falecido avô, Manoel Vaqueiro, filho de escrava e fundador da comunidade. Enquanto o marido viajava fazendo tropeadas, dona Valeriana criava seus filhos e trabalhava na propriedade. Entre as atividades desempenhadas, estava a construção da casa de capim e barro e a realização de reparos periódicos na mesma. Com a voz calma e o olhar distante, ela se lembra de como buscava o capim no campo e atuava na construção da casa.

Estes saberes se transformam, mas não se perdem. Embora as casas de capim e barro tenham sido substituídas por outras de madeira e alvenaria, principalmente após a vinda de recursos financeiros direcionados a este fim, várias construções com materiais locais podem ser observadas. Algumas casas conservam uma cobertura de capim sob as telhas de forma a garantir o conforto térmico do ambiente, outras construções como galinheiros e hortas (cercados como são chamados na região) são feitas de bambus.

As plantas medicinais, ou jujos como são chamados localmente, são utilizadas em todas as casas, sejam plantadas no cercado, no jardim, colhidas no campo nativo ou na beira do cursos d'água. Em pesquisa realizada na comunidade, foram encontradas 71 espécies de plantas medicinais utilizadas, além de seis formas de combinações e quatro preparados (BIEHL, 2015). Expressões de moradores locais relatadas em Biehl (2015, p.23) como "Os jujos são minha vida, não vivo sem eles" refletem a importância destas plantas para a comunidade. Este saber é relacionado à proximidade da natureza no modo de vida local, pois é a natureza preservada que oferece parte representativa destas plantas. Também é relacionado às crenças, como demonstra a fala de um morador "Juntando a fé e as plantas, temos a cura" (BIEHL, 2105, p.23).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



As plantas medicinais também eram utilizadas pelas duas parteiras de campanha que vivem na comunidade. Na frente da casa de Dona Margarida, encontramos o *malvão*, planta utilizada por ela e pela irmã para fazer descer a placenta da mãe, quando havia necessidade.

As duas irmãs, Margarida e Dite, atualmente com mais de oitenta anos e com alguns problemas de saúde, foram parteiras e cozinheiras de estância, assim com a mãe, com quem aprenderam o ofício e com quem Dite aprendeu a benzer. Filhos, netos e muitos vizinhos destas senhoras nasceram pelas suas mãos há décadas atrás, onde o acesso aos hospitais era difícil. O ofício de parteira de campanha é repassado de geração em geração entre mulheres, embora nenhuma das filhas de Dite e Margarida o tenham aprendido. Neste caso, desconhecemos parteiras de campanha que exerçam a atividade atualmente na região.

O ofício de benzedeira ou benzedor também é um saber repassado de geração em geração que está se perdendo na comunidade e em outras realidades rurais da região. No Ibicuí da Armada, após a Sra. Dite parar de benzer, não existe quem o faça. Nenhum dos dez filhos de Dite ou a filha de Margarida aprendeu a arte de benzer. Conforme uma das filhas da Sra. Dite, ela é evangélica, e na sua religião não se acredita em benzimento.

Dona Dite benzia com ramo e com brasa. A pesquisadora Cassiane foi benzida por ela das duas formas. Ambos os processos são realizados com silêncio e seriedade. No benzimento com brasa, uma brasa acesa é colocada em um copo de água enquanto algumas palavras são ditas em voz baixa pela benzedeira. Caso a brasa afunde significa que a pessoa está carregada de energias negativas, caso não afunde, a pessoa não estaria. Parte da água é utilizada para benzer a pessoa com um ramo enquanto novamente são ditas palavras em voz baixa. Já no benzimento com ramo acontece somente a segunda etapa do benzimento com brasa, sendo que a pessoa benzida deve estar de pés descalços em contato com a terra. Ao longo de muitos anos, a Sra. Dite benzeu muitas pessoas que a procuravam para tratar diversos problemas de saúde.

As simpatias também são muito utilizadas na comunidade, seja para pessoas ou para animais. Como a pecuária de corte é a atividade produtiva tradicional e predominante, muitas das simpatias são destinadas aos animais. O Sr. Adair e o Sr. Nilton realizaram e explicaram a prática da simpatia para curar bicheira de bovinos. Inicialmente, a parte do campo nativo (pastagem natural) onde o animal pisou com uma das patas posteriores é retirada com uma faca em formato de círculo, esta parte é virada e sobre a terra das raízes das plantas são feitos dois cortes com a faca, formando uma cruz. Sobre este cortes são colocados dois pedaços de capim retirados do campo. Conforme o Sr.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Adair e o Sr. Nilton, quando o capim secar a bicheira do animal sumirá. Neste caso, a simpatia foi aprendida com avôs e pais e foi realizada várias vezes por eles com êxito, sempre que a bicheira estava localizada na parte baixa dos animais, conforme estes moradores. Esta simpatia costuma ser realizada por jovens que atuam na lida do gado, como o filho de Sr. Adair que estava presente. Diferentemente de outros saberes, portanto, este parece estar sendo transferido para as novas gerações, pelo menos para jovens do sexo masculino.

A utilização e conservação de sementes crioulas também é um saber presente na comunidade. Seu Eduíno guarda sementes de ervilha e de milho crioulo, entre outras, para plantar no próximo ano. Estas sementes são apresentadas com alegria, acompanhadas da sua história. Embora sua propriedade tenha apenas cinco hectares, é muito diversificada, direcionada ao autoconsumo e com práticas que seguem os princípios da Agroecologia, como costuma ocorrer na comunidade.

Enfim, são muitos saberes. No contato com as novas gerações, alguns se transformam, outros permanecem vivos apenas nos relatos, o que preocupa os moradores mais idosos.

Conclusão

Após vivenciar um pouco dos saberes tradicionais presentes na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, podemos afirmar que existe neste território, assim como em outros do Pampa, uma imensa riqueza cultural que é pouco conhecida fora dali. Vivenciar as experiências, ouvir as histórias, receber os benzimentos, acompanhar as simpatias, colher os jujos, enfim, *estar lá*, embora por pouco tempo, nos possibilitou aprender sobre o seu modo de vida e sobre a relação ser humano-natureza existente.

Esta comunidade quilombola tem um modo de vida caracterizado pela proximidade com a natureza, contexto onde é tecida ao longo do tempo uma complexa rede de saberes, que é passada de geração em geração. Assim se constroem e se reproduzem os saberes tradicionais, na proximidade com a natureza e na indissociabilidade com a crença e com a prática. Assim, boa parte das plantas medicinais é colhida do campo nativo, os benzimentos são realizados com ramos de plantas e com os pés em contato com a terra, os partos eram realizados de forma natural, as simpatias para o gado são feitas com solo e capim, as construções tem elementos do campo, como o bambu, e as atividades de pecuária e agricultura são praticadas com baixo impacto sobre os recursos naturais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Um olhar a partir da perspectiva de gênero nos revela que as mulheres desempenham um papel central na comunidade, que precisa ser mais bem estudado. Podemos perceber também a existência de uma distribuição dos saberes tradicionais a partir de uma perspectiva de gênero. Os relacionados ao cuidado da casa e das pessoas costumam estar concentrados entre mulheres (como benzer pessoas e fazer partos), e os relacionados às atividades produtivas estão concentrados entre homens (como as simpatias para o gado e as sementes crioulas). Por fim, resta a certeza de que continuaremos esta aproximação, pois temos muito para aprender com este e com outros grupos sociais que são invisibilizados no Pampa.

Referências bibliográficas

BIEHL, P. F. **Saber Popular na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, Santana do Livramento/RS**: o uso das plantas medicinais. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em DRGA na UERGS. Santana do Livramento: 2015.

MANJURANA, J.; DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. **Povos e comunidades tradicionais do Pampa**. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

TOLEDO, V. M. Ethnoecology: a conceptual framework for the study of indigenous knowledge of nature. In: STEPP, J. R. et al. (Eds.). **Ethnobiology and biocultural diversity**. Atlanta: International Society of Ethnobiology, 2002, p. 511-522.